
PLANO DE TRABALHO

2026

DADOS DA ENTIDADE

NOME: ASSOCIAÇÃO SANTO INÁCIO PARA INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR
ESPECIAL

CNPJ: 58.166.281/0001-37

ENDEREÇO: Rua Noruega nº 126

BAIRRO: Jardim Santo Inácio – CEP: 09861-430

MUNICÍPIO: São Bernardo do Campo – SP

TELEFONE: 4343-5466 / 4392-8564 / 4357-4069

EMAIL: asiite_associacao@yahoo.com.br

DADOS DO PRESIDENTE

NOME COMPLETO: SANDRA PEROSA RIBEIRO

CPF: [REDACTED]

CÉDULA DE IDENTIDADE: [REDACTED]

DADOS DO VICE-PRESIDENTE

NOME COMPLETO: PATRÍCIA BERTOCCO DE QUEIROZ

CPF: [REDACTED]

CÉDULA DE IDENTIDADE: [REDACTED]

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A ASSOCIAÇÃO SANTO INÁCIO PARA INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR ESPECIAL – ASIITE foi fundada em 19.04.1983, por um grupo de pais que pertenciam a ASFAR - Associação das Famílias Rotarianas, como Oficina Abrigada de Trabalho – OAT, contando com o apoio da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. Na época, atendia jovens a partir de 18 anos, ambos os sexos, (filhos de alguns integrantes da ASFAR) que apresentavam basicamente a condição de deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências.

Em 1987, a Oficina Abrigada de Trabalho passou a denominar-se Clube Santo Inácio dos Trabalhadores em OAT. Em 1989, a ASFAR deixou de ser mantenedora, visto que sua finalidade se restringia à colaboração e não à implantação, nem mesmo a subsidiar programas como as do Clube Santo Inácio dos Trabalhadores em OAT, o qual naquela ocasião desenvolvia atividades de terceirização, montagem, empacotamento, limpeza de peças e confecção própria de peças artesanais.

Em 19.12.1989, recebeu com a realização de Assembleia Geral, a designação atual – ASIITE – Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial. Em 16.12.1991 obtém a concessão de terreno, que conta hoje com 75.939 m² de área da Prefeitura de São Bernardo do Campo e, mediante convênio, a mesma passou a se responsabilizar pelo pessoal técnico, manutenção, implantação e sustentação do programa agrícola que se desenvolvia naquele espaço, com horticultura, viveiro de mudas, feira limpa, pomar e adubo orgânico. Área Agrícola, como CEVIPE II, foi inaugurada em 24/10/1994.

No ano 2000, por meio de decisão da diretoria, em assembleia geral, para fazer parte do programa da ASIITE foi constituído um corpo de dança denominado “INTEGRARTE”.

Missão: Acreditar e investir no potencial humano para assegurar ao jovem com deficiência, condições para sua inclusão social, por meio da educação e capacitação profissional.

ATENDIMENTOS E SERVIÇOS PRESTADOS PELA INSTITUIÇÃO

Atendimento diário, à pessoa com deficiência, oferecido no formato de oficina que visa o desenvolvimento de atividades de aperfeiçoamento e aquisição de habilidades específicas para aplicação na vida cotidiana, visando também o mundo do trabalho, tanto em hábitos e atitudes, como em competências.

Ampliação do convívio social nas atividades externas monitoradas ou no uso dos recursos da comunidade do entorno das unidades de atendimento, vivência em atividades físicas e de recreação.

I. SOBRE O PLANO DE TRABALHO

"A diversidade é um fato da vida, a inclusão é um ato de justiça e a cidadania é o direito inalienável de pertencimento pleno a essa diversidade."

A história da educação é marcada por um percurso de profunda exclusão. Durante séculos, o acesso ao conhecimento foi privilégio de grupos sociais restritos, definido por critérios como classe econômica, filiação religiosa ou posição burocrática. Esse processo excluiu e marginalizou diferentes segmentos da população, entre pessoas em situação de pobreza, mulheres, negros, deficientes e estrangeiros. Entretanto, o desafio mais persistente e estrutural até os dias atuais tem sido garantir a inclusão real e equitativa das pessoas com deficiência no âmbito educacional.

Diante de um mundo em contínua e acelerada transformação tecnológica e social, a questão da vida plena e independente para adultos com deficiência intelectual (DI) assume uma urgência inadiável. Historicamente, este grupo foi alvo de exclusão e segregação sistemáticas, frequentemente confinado a instituições ou marginalizado das oportunidades sociais, educacionais e laborais.

Nas últimas décadas, observa-se uma transformação significativa na forma de conceber e oferecer serviços voltados para pessoas com deficiência intelectual. O paradigma tradicional, de caráter assistencialista e segregador, vem sendo substituído por uma perspectiva inclusiva, centrada nos direitos humanos e na valorização da diversidade. Esse

movimento de transição impulsiona a desinstitucionalização e fortalece a vida em comunidade, o convívio familiar e a constituição de redes de apoio. Esses princípios são plenamente respaldados na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Ao ampliar o direito à educação especial para além da escolarização tradicional e da idade escolar padrão, as políticas atuais consolidam um compromisso ético com a valorização da cidadania e a garantia dos direitos das pessoas com deficiência intelectual, em qualquer etapa da vida. Dessa forma, a inclusão torna-se um princípio norteador das práticas educacionais e sociais, promovendo a justiça, o respeito e a participação efetiva.

Estas mudanças acarretaram nas políticas públicas de educação uma dívida moral para com esta parcela da sociedade marcada pela exclusão, indiferença e invisibilidade social. A alteração da LDB de 9394/96 na Lei 13.632 aprovada em março de 2018 pretende equalizar neste sentido:

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (NR).

Dentro deste artigo cabe destacar o ponto citado de que o atendimento em educação especial não prevê uma terminalidade nos padrões oferecidos aos cidadãos comuns, quando diz de sua extensão ao longo da vida, mesmo porque as dificuldades inerentes ao desenvolvimento cognitivo que nossa população apresenta a impede de exercer sua cidadania nos moldes padronizados. De nossa parte, entendemos, que este ponto em questão, elimina qualquer dúvida e equaciona o princípio que norteia o atendimento do deficiente intelectual, inclusive para aquele que apresenta idade acima de cinquenta anos.

Para tanto, em regaste a este sujeito de direitos, a ASIIITE organiza seu trabalho dentro da proposta do Decreto nº 3.298/99 - artigo 35:

§ 5º Considera-se oficina protegida terapêutica a unidade que funciona em relação de dependência com entidade pública ou beneficente de assistência social, que tem por objetivo

a integração social por meio de atividades de adaptação e capacitação para o trabalho de adolescente e adulto que devido ao seu grau de deficiência, transitória ou permanente, não possa desempenhar atividade laboral no mercado competitivo de trabalho ou em oficina protegida de produção. Dirigida a pessoas com deficiência mental com graves distúrbios de conduta e que não apresentam autonomia para realizar atividades de vida diária, precisando de supervisão constante. Esses serviços incluem atividades educativas, reabilitadoras, terapias educacional e assistencial (BRASIL, P 261).

Cumprе esclarecer ainda, que nosso atendimento, por ser especializado, é detentor de um olhar para as especificidades dentro da população atendida, o que, no caso também está assegurado e regulamentado pelo artigo acima, principalmente para aqueles que são impedidos, por sua condição intelectual agravada, de competir no mercado de trabalho, inclusive com outros deficientes com menos comprometimento cognitivo.

Em um passado recente a sociedade, de maneira geral, não se pensava ou planejava acolher a diversidade de indivíduos, ao contrário tem formas padrões para encarcerar o sujeito dentro de padronizações pré-concebidas como "normalidade". Assim, passamos séculos, décadas segregando e excluindo, de várias formas, os que fogem destes padrões por requererem um olhar diferenciado para suas necessidades de indivíduo.

A sociedade contemporânea, marcada por uma crescente diversidade, enfrenta o desafio de promover a inclusão de todos os seus membros. A inclusão, nesse contexto, vai além da mera aceitação das diferenças; ela exige a construção de um ambiente social que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.

Nesse sentido, a inclusão de pessoas com deficiência intelectual adulto representa um grande desafio, que exige uma reflexão profunda sobre os modelos de atendimento e as práticas sociais. A história nos mostra que, por muito tempo, essas pessoas foram marginalizadas e excluídas da sociedade, com suas necessidades específicas sendo negligenciadas.

Diante desse cenário, a ASIITE se propõe a oferecer um atendimento especializado que visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de adultos com deficiência intelectual e sua inclusão na sociedade. Em um ambiente acolhedor e estimulante, oferecemos um trabalho pedagógico que busca desenvolver habilidades para a vida independente, fortalecer os vínculos sociais e promover a participação ativa na comunidade.

Acreditamos que a inclusão é um processo contínuo que exige a colaboração de todos os envolvidos: profissionais, familiares, pessoas com deficiência e a sociedade como um todo. Ao promover a inclusão, estamos construindo uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial e viver uma vida plena.

A atuação efetiva como previsto acima, requer gestão nas diversas frentes de atuação nas unidades socioeducativas da ASIITE. A natureza das ações envolve direção, trabalho pedagógico e atuação com famílias, buscando-se fazê-lo de maneira participativa. Tendo como pedra angular a perspectiva democrática, processos decisórios, propostas educacionais, regimentos e outros, são realizações coletivas nos diferentes níveis da instituição, articulando-se mediante representação efetiva e a parceria das famílias.

As propostas e finalidades têm como foco atenção às necessidades educacionais dos educandos, sobretudo, para garantir-lhes educação ao longo da vida (lifelong learning). E, assim, considerando o sujeito em sua integralidade. Portanto, este documento tem como finalidade principal um plano de trabalho que traduza as suas orientações e diretrizes educacionais, de modo a oferecer ações afinadas com o momento histórico e com as diretrizes da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo. Nessa perspectiva, ações compatíveis com o reconhecimento do direito dos educandos com deficiência à educação, tendo a inclusão social como foco.

O projeto da ASIITE está organizado em atividades pedagógicas e socioeducativas planejadas, que objetivam atingir, com eficiência, a variedade de interesses apresentados pelo perfil da população atendida. Almejando contribuir para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades (skills) dos educandos, as atividades não têm a pretensão de

esgotar todas as possibilidades, mas de permitir a reflexão necessária quanto ao redimensionamento ditado pela necessidade educacional identificada em cada momento.

No entanto, permanecem indefinidas as melhores estratégias para realizar a inserção social dos atendidos, principalmente dos idosos. O declínio orgânico, natural da idade, apresenta particularidades que necessitam de novas iniciativas para seu atendimento.

Uma política que vem sendo implementada em alguns países é a da aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning). A definição desse tipo de aprendizagem é baseada em 4 pilares, descritos pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, em 1996. Os quais a instituição adota como sua base teórico-filosófica.

A aprendizagem ao longo da vida atravessa vários setores da sociedade, melhorando a aprendizagem para além da educação tradicional e durante toda a vida adulta. Caracteriza-se pela necessidade de dominar as ferramentas de aprendizagem e não somente de adquirir conhecimento acadêmico estruturado pelos currículos escolares.

Aprendizado ao Longo da Vida: Com base na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), recomenda-se programas com ações voltadas ao aprendizado por toda vida, de forma a assegurar às pessoas com deficiência, a continuidade do processo de aprendizagem para seu protagonismo, autonomia e cidadania, com interações diversas, presença e participação, potencializando-se, para assegurar-se efetivamente na vida em sociedade.

Os pressupostos destacados acima dar-se em formato de programa e está organizado em oficinas, e tem como meta promover o fortalecimento e aperfeiçoamento de habilidades/potencialidades que o deficiente intelectual desenvolve para aplicação na sua vida em vários setores, seja, nas atividades sociais, laborais ou acadêmicas.

Cumprir esclarecer que heterogeneidade de perfis e condições dos deficientes atendidos pela ASIITE é um desafio na formatação do programa.

Com o propósito de contribuir e fortalecer ações que levem a maior inclusão social do deficiente intelectual utilizamos ferramentas que permitem a identificação de potencialidades e dificuldades dos atendidos, via planejamento estratégico para superação das barreiras e apropriação de habilidades.

Portanto, com o envelhecimento da população atendida faz-se necessário um olhar diferenciado para este fenômeno. O envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual, também é uma realidade, tornando-se uma questão urgente para as famílias, profissionais e saúde pública em nosso país. Estudos e pesquisas comprovam o envelhecimento precoce dessas pessoas, o que torna a situação mais preocupante.

Nas últimas décadas, o Brasil, assim como todos os países do mundo, enfrenta vários desafios em relação ao envelhecimento populacional. Os avanços científicos, somados às descobertas tecnológicas têm elevado a expectativa de vida de parte da população com menor chance de sobrevivência, como o caso de pessoas com deficiência intelectual.

O processo de envelhecimento tem sido analisado historicamente por meio do tempo e sob o prisma de duas correntes opostas: uma que o reconhece como etapa final da vida, ou seja, fase do declínio que culmina na morte; outra que o concebe como fase da sabedoria, maturidade e da serenidade.

Na deficiência intelectual o envelhecimento é um advento relativamente novo, que chega com os avanços tecnológicos na área da medicina e ciências em geral. Deriva-se da perspectiva do aumento de vida na população.

Em continuidade ao experimento de 2022, seguimos estruturando uma grade de atividades diferenciada aos nossos atendidos 50+, incluindo recursos da neurociência, educação física, tecnologia assistiva e das artes, como instrumentos de manutenção das habilidades cognitivas. O nosso objetivo é atender as demandas do envelhecimento, tanto do ponto de vista da prevenção como da reabilitação, com foco na qualidade de vida e ampliando o projeto de vida para esta nova etapa.

QUAL ATENDIMENTO DAR A ESSA POPULAÇÃO?

Devemos lembrar que antes da deficiência existe ser humano, um cidadão de direitos e deveres, e como quaisquer pessoas têm necessidades diferentes ao longo da vida. Sendo assim, a proposta de atendimento procurou reunir objetivos comuns ao perfil variado da população, mas com os mesmos interesses sociais, econômicos, culturais e educacionais, para desenvolverem ações de aprendizagem, buscando apoio nas teorias dos pensadores educacionais que faz referência às relações sociais como determinantes da formação

pessoal e profissional. Espera-se, portanto, que o educando possa desenvolver suas potencialidades e competências para a realização do processo pleno de inclusão social.

O público-alvo preferencial da ASIITE é definido em Estatuto, sendo indicado: pessoas com deficiência intelectual e deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outros impedimentos).

Dentre os educandos atendidos na ASIITE temos os jovens de 18 a 29 anos e 11 meses, segundo o Estatuto da Juventude, é o período correspondente à juventude. Nesse período, destacam-se as demandas referentes aos conteúdos do começo da vida adulta, como preparação, ingresso e permanência no trabalho, com protagonismo e autonomia. Namoro, amizade, sexualidade e casamento também aparecem como questões importantes a considerar nesse período, além da acessibilidade à escolarização com sucesso.

Os adultos, a fase adulta situa-se entre os 30 e os 59 anos e 11 meses. As questões anteriores permanecem nessa fase com características diferenciadas, requerendo, ainda, atenção, orientação e acompanhamento. As pessoas jovens e adultas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela ASIITE devem dar prosseguimento ao processo formativo, na educação para o trabalho e em oficinas educacionais voltadas ao aprendizado ao longo da vida.

No processo de envelhecimento e idoso de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003), é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior aos 60 anos. Nesse processo, há especificidades no público-alvo da ASIITE, com destaque para o envelhecimento precoce que pode ocorrer em algumas situações, como em pessoas com Síndrome de Down. Também significativa é a situação de pais idosos e filhos idosos, ambos com dificuldades no manejo das atividades de vida diária e prática, a requerer assistência e ação da entidade, justificando-se a criação de serviços para eles. O aprendizado ao longo da vida poderá contemplar também essa faixa etária, o que depende de regulamentação nas instâncias oficiais próprias e, preferencialmente, na política educacional com apoio de políticas públicas parceiras, como saúde e assistência social.

O atendimento é realizado em duas unidades, como segue:

CEVIPE I – Centro de Vivência, Pesquisa e Estudo
Rua Noruega, 126 – Jardim Santo Inácio - SBC

CEVIPE II – Centro de Vivência, Pesquisa e Estudo
Rua das Flores nº 1000 – Batistini - SBC

O atendimento dos CEVIPES I e II é realizado em dois períodos de 2ª à 6ª feira, com duas refeições inclusas, sendo:

Período da manhã: 07h30 às 11h30 com café da manhã e almoço.

Período da tarde: 12h00 às 16h00 com almoço e lanche da tarde.

As inscrições para ingresso são efetuadas no Serviço de Educação Inclusiva, da Secretaria da Educação.

II. DESCRIÇÃO COMPLETA DO OBJETO

- Proporcionar atendimento apropriado, compatível com o exercício da cidadania, para melhoria da qualidade de vida.
- Oportunizar, por meio de situações planejadas, o convívio social, que proporcione a aplicação de regras sociais e de boa conduta.
- Valorizar o capital cultural trazido pelo educando atendido; por meio de vivências específicas.
- Criar condições para que o educando adquira o nível desejável de autogestão e autonomia, para usufruir de forma independente os recursos da comunidade.
- Sensibilizar e conscientizar as famílias dos educandos quanto a importância de vivências familiares, visando a inclusão em todos os aspectos da vida cotidiana.
- Proporcionar ao educando a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho formal conforme a Lei 8.213/91 (legislação de cotas).
- Construir junto ao educando em processo de envelhecimento um plano de vida futura, pensando na melhor forma de utilizar os suportes de sua comunidade e aparelhos do município.

- Garantir a manutenção dos conceitos de aprendizagem adquiridos e ampliar o repertório de novos conhecimentos.
- Desenvolver ações de educação especial objetivando o pleno desenvolvimento do potencial humano do aluno, garantindo a aquisição e preservação de habilidades e competências exigidas à vida;
- Estabelecer diretrizes e ações educacionais e práticas pedagógicas de educação compatíveis com a legislação vigente (PNEE, 2020).

III. DESCRIÇÃO DAS METAS

CEVIPE I

As oficinas oferecidas são as seguintes: Fazendo arte, Envelhe-ser, Autogestão, Conecta, Dança, Jogos e Condicionamento Físico. Ambas ocorrem nos dois períodos.

- Socioeducação: reaproveitamento de materiais, inclusão digital e autogestão;
- Autonomia e Qualidade de vida: condicionamento físico, jogos, dança, inclusão digital e planejamento de vida.

Oficinas	Meta mínima	Meta máxima
Socioeducação	55	72
Autonomia e Qualidade de Vida	55	72

ROTINA

Período da Manhã – 07h30 às 11h30

7h30 as 8h00 - entrada e café da manhã;

8h00 as 8h15 – aquecimento matinal, avisos e chamadas;

8h15 as 10h50 - trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, envelhecimento, inclusão digital, dança, autogestão e jogos;

10h50 as 11h00 - higiene das mãos;

11h00 as 11h20 – almoço;

11h20 as 11h30 - higiene bucal e saída.

Obs: Quartas-feiras - Grupos temáticos

Segundas - feiras e Quartas - feiras – Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) - Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) – Dança com o Integrarte

Período da Tarde – 12h00 as 16h00

12h00 as 12h30 – entrada, higiene das mãos e almoço;

12h30 as 12h45 – higiene bucal;

12h45 as 13h00 – aquecimento vespertino, avisos e chamadas;

13h00 as 15h30 – trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, envelhecimento, inclusão digital, autogestão, dança e jogos;

15h30 as 15h45 – lanche;

15h45 as 16h00 – higiene bucal e saída.

Obs: Quartas-feiras - Grupos temáticos

Segundas - feiras e Quartas - feiras – Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) - Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) – Dança com o Integrarte

A frequência do educando é registrada diariamente.

CEVIPE II

As oficinas oferecidas são as seguintes: horticultura, substrato orgânico, artes, envelhe-ser, autogestão e condicionamento físico e jogos. Ambas ocorrem nos dois períodos.

Oficinas	Meta mínima	Meta máxima
Socioeducação	60	96
Autonomia e Qualidade de Vida	60	96

ROTINA

Período da manhã: 07h30 às 11h30

7h30 as 8h00 - entrada e café da manhã;

8h00 as 8h15 – aquecimento matinal, avisos e chamadas;

8h15 as 10h50 - trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, horticultura, substrato orgânico, envelhe-ser, inclusão digital, autogestão, dança, oficina especial e jogos;

10h50 as 11h00 - higiene das mãos;

11h00 as 11h20 – almoço;

11h20 as 11h30 - higiene bucal e saída.

Obs: Segundas-feiras - Grupos temáticos

Quintas - feiras e Sextas - feiras – Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) - Condicionamento físico e jogos

Terças- feiras (quinzenais) – Dança com o Integrarte

Período da Tarde: 12h00 as 16h00

12h00 as 12h30 – entrada, higiene das mãos e almoço;

12h30 as 12h45 – higiene bucal;

12h45 as 13h00 – aquecimento vespertino, avisos e chamadas;

13h00 as 15h30 – trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, horticultura, substrato orgânico, envelhe-ser, inclusão digital, autogestão, dança, oficina especial e jogos;

15h30 as 15h45 – lanche;

15h45 as 16h00 – higiene bucal e saída.

Obs: Segundas-feiras - Grupos temáticos

Quintas - feiras e Sextas - feiras – Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) - Condicionamento físico e jogos

Terças-feiras (quinzenais) – Dança com o Integrarte

A frequência do educando é registrada diariamente em documento oficial.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: Um lugar para ampliação de convivência, competências e habilidades.

Antes da elaboração das oficinas, três perguntas básicas precisam ser feitas e respondidas para se planejar e desenvolver as atividades e programar o ensino para os educandos: O que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar?

As oficinas pedagógicas representam um espaço concreto e funcional do aprender, mas, sobretudo, do emancipar-se. Emancipação que encontra, no trabalho, a própria essência da construção de projetos de vida.

Cabe a ela o ensino de competências e habilidades básicas, essenciais para o funcionamento do educando em todas as instâncias da sua vida em comunidade, e especificamente, na esfera social.

Assim, ao invés de se investir no ensino de uma atividade profissional específica, esta tem o papel de ser uma atividade - meio para o aprendizado das competências e habilidades.

Hoje a ASIITE tem três frentes distintas e que ao mesmo tempo se completa, pensando na complexidade da formação do deficiente. São as oficinas de socioeducação, empregabilidade, autonomia e qualidade de vida.

A primeira frente destaca o aprendizado para o convívio social e para o exercício da cidadania. Trata-se de uma nova forma do indivíduo relacionar-se consigo e o mundo. Portanto deve ser compreendida como uma prática de educar para o coletivo e com o coletivo. Nesse sentido vários atores e organizações contribuem para o fortalecimento da identidade pessoal, cultural e social de cada deficiente.

A segunda visa promover o desenvolvimento do deficiente por meio de atividades laborais que possibilitam aprender a identificar, discriminar e utilizar ferramentas para a leitura de mundo, desenvolvendo habilidades básicas para a cultura do trabalho.

A terceira frente perpassa as outras, autonomia e qualidade de vida devem estar presentes no contínuo da existência humana, independe da sua condição social, cultural ou econômica. É um dos temas de maior relevância na contemporaneidade. Mas aqui iremos conceituar de uma forma simplificada, como o desejo do sujeito de bem viver.

Queremos ressaltar a possibilidade de assegurar a formação global do indivíduo que é um ser único e complexo, embora as três frentes tenham objetivos distintos, uma está interligada a outra, complementando a formação e o desenvolvimento da potencialidade dos educandos.

O programa em sua totalidade desenvolve aspectos positivos dos educandos que objetivam trabalhar, progressivamente noções de:

Autoconceito: ter compreensão da sua existência, dos seus valores e potencialidades;

Autoestima: ter consciência da importância de se valorizar, se respeitar;

Autoconfiança: acreditar na sua capacidade de aprender, de fazer, de compartilhar trabalhos;

Experiência de construir soluções: entender objetivamente a importância de laborar resposta para cada desafio que aparece.

Antes de inserir o educando em uma oficina, a professora de ensino educacional especializado (AEE) avalia o seu perfil. A partir desta avaliação, é montado um plano de atendimento com a escala de intensidade de apoios (do inglês, Supports Intensity Scale – SIS), o instrumento utilizado como ferramenta para analisar as condições gerais do atendido ingressante e seu desempenho ao longo das atividades. Caso não haja identificação com a atividade desenvolvida em uma oficina o perfil do educando será reavaliado com o intuito de desenvolver atividades do seu interesse.

Estes procedimentos visam atender com qualidade o educando a fim de atingir os objetivos levantados no plano de atendimento com escala de intensidade de apoios. Conforme o seu desempenho e evolução e não havendo impedimento legal é oportunizado inserção no mercado de trabalho.

Importante é observar que o nosso público alvo não atinge, via de regra a formação acadêmica básica para aquisição de conhecimentos teóricos exigidos em cursos de profissionalização oferecidos por instituições para este fim.

Portanto, a ASIITE, partindo do que foi exposto não oferece cursos de profissionalização nos moldes de escola técnica, pelo motivo acima citado, mas direciona seu atendimento para um processo de educação contínua que se estende ao longo da vida.

A sistematização pedagógica dar-se-á da seguinte forma: oficinas que preconizam o desenvolvimento do educando tanto no espaço institucional quanto fora dele, de modo a qualificar e habilitar o mesmo para exercer sua cidadania plena.

Em nossas oficinas desenvolvemos as seguintes atividades:

Atividades artísticas (artes plásticas, dança e outras), preferencialmente compartilhadas);

Atividades físicas, psicomotoras, desportivas e de lazer com e sem participação da comunidade;

Atenção e cuidado com o corpo, segurança e preservação do ambiente em situações práticas e compartilhadas;

Atividade de interação e comunicação, em contextos sociais e relações interpessoais;

Atividade diversificada, com vistas ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, representativos, dramatizações, poesia, talentos artísticos, desenvolvimento da expressão, e outras áreas, desporto, ofertadas na entidade ou em parceria com a comunidade;

- Workshops para uso de recursos e bens comunitários, com vivências práticas nos respectivos ambientes;
- Atividades de participação social em diferentes ambientes comunitários com participação de convidados do bairro e familiares;
- Organizações de eventos locais com participação comunitária;

Participação em eventos comunitários;

- Atividades de letramento e numeramento de natureza prática e funcional, associadas a eventos com participação comunitária;
- Passeios, estudos de meios, visitas orientadas, seguidas de discussão e relatórios verbais, escritos e outras formas gráficas e artísticas;
- Atividades que envolvam as funções executivas (atenção, memória, concentração, raciocínio, linguagem e outras);
- Iniciação em informática, fotografia e outras mídias digitais;
- Organização de eventos festivos com protagonismo dos próprios educandos com participação comunitária.

Fazendo Arte

O propósito desta oficina foi incentivar os educandos por meio de prática educativa, produtiva e transformadora sobre o reaproveitamento do material que descartamos, pois devemos ter consciência da riqueza que jogamos no lixo. Conhecendo possibilidades e técnicas modificadoras, a arte constitui-se em recurso prazeroso e renovador, provocando a criatividade dos participantes.

Reflexão para tomada de decisão e expressão de preferência (quero participar ou não desta oficina?)

- Atenção
- Concentração
- Trabalho em equipe
- Persistência
- Constância
- Habilidade motora específica para cada etapa da sequência
- Percepção visual
- Compromisso
- Respeito à natureza (separação do lixo para reciclagem)
- Interpretação e compreensão

Horticultura e substrato orgânico

A horta como espaço pedagógico têm potencial de ser um lugar acolhedor, mágico, transformador, agregador, capaz de transformar as pessoas ao seu redor e a comunidade local.

Na extensão do território da instituição temos a Horta Orgânica que também é produzido o Substrato Orgânico. Este último permite que os produtos fiquem livres dos defensivos agrícolas.

No cultivo das hortaliças está previsto o trabalho dos educandos nas seguintes etapas:

- Manutenção de canteiros – limpeza (para retirada de ervas não pertencente à cultura)

-
- Rega
 - Seleção para higienização
 - Higienização para a venda
 - Montagem da banca de venda
 - Embalagem e seleção para venda

Na produção do Substrato Orgânico estão previstas as seguintes etapas:

- Peneiramento manual
- Peneiramento automático – controle da quantidade de material na peneira automática
- Limpeza para retirada do entulho
- Ensacamento e pesagem para venda

Qualidade de Vida/Bem-Estar

Quando pensamos em qualidade de vida, em viver bem, cada um de nós tem uma própria referência. O conceito de qualidade de vida indica o nível das condições básicas e suplementares do ser humano. Estas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos. Além de outros parâmetros que afetam a condição humana.

As ferramentas metodológicas oferecidas nas atividades visam instrumentalizar os educandos para lidar de forma mais saudável com as contingências da vida. A prática auxilia na redução de problemas cotidianos, como estresse, dispersão, ansiedade, insônia, depressão, conflitos interpessoais, entre outros.

Autogestão

Entendemos a autogestão como uma oficina a ser desenvolvida tanto pela família quanto pela instituição, visando à autonomia e a inclusão social do indivíduo com deficiência intelectual. No âmbito do trabalho da ASIITE, ele deverá se constituir como um tema transversal, englobando todas as atividades e faixas etárias, abarcando tarefas específicas,

bem como do cotidiano. A oficina de autogestão, portanto, envolve o trabalho de todas as áreas do atendimento, permeando todo o programa.

Os principais aspectos a serem priorizados nas diferentes áreas estão especificados abaixo:

- Linguagem e comunicação: desenvolvimento verbal em nível de expressão e compreensão suficiente para interação independente, comunicação alternativa para pessoas não verbal;
- Atividade de vida diária e prática: locomoção e vida comunitária independente, higiene e demais cuidados pessoais, vestimentas, administração de sua própria renda (desde BPC/Pensão até pequenas quantias);
- Trabalho e atividades ocupacionais: emprego e profissionalização, tarefas produtivas (atividades domésticas, artes, empreendedorismo, etc.)
- Amizade e vida social: vida social independente, com amigos com ou sem deficiência, amizades na ASIITE ou nos círculos próximos, com ou sem supervisão;
- Relacionamentos afetivos/amorosos: namoro, vida sexual, casamento, constituição da própria família e namoros platônicos;
- Lazer: utilização independente de atividades e opções de entretenimento em sua comunidade, escolha de lazer nos espaços públicos supervisionados ou não;
- Política e cidadania: Autodefensoria: participação ativa em movimentos políticos de autodefensoria por direitos civis a nível municipal e na organização funcional da ASIITE, defesa do direito de escolha em sua própria família e comunidade.

O desenvolvimento de todas as habilidades tem como meta a ampliação, gradativa e constante do grau de Autonomia, Processo Decisório e Escolhas e Inclusão Social do educando.

Envelhe-Ser 50+

A expectativa de vida da pessoa com deficiência intelectual tem aumentando como acontece com as pessoas em geral devido à melhoria das condições de vida da sociedade brasileira nas últimas décadas. A ASIITE, enquanto instituição de defesa de direitos, deve se adaptar e estar preparada para essa nova realidade. Diante do quadro apresentado

oferecemos uma oficina-piloto de intervenção em casos dos educandos em processo de envelhecimento e senescência através da adaptação temporária de um serviço com proposta voltada às demandas dessa população.

Nessa nova fase do ciclo de vida, é necessário um envolvimento de outros membros da família para apoiar a pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento, uma vez que nessa fase os pais já se encontram idosos ou falecidos, portanto sem condições de dar esse suporte.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho, podemos citar:

- Manter o máximo de funcionalidade dos atendidos em declínio cognitivo;
- Melhorar a qualidade de vida, influenciando positivamente o curso da doença;
- Prevenir e minimizar perdas motoras;
- Manter as funções comunicativas e/ou minimizar os seus déficits;
- Facilitar o uso funcional da comunicação de acordo com os estágios da demência e de outras doenças degenerativas;
- Promover alívio de sintomas estressantes;
- Integrar aspectos psicológicos, sociais e espirituais do cuidado estendido à família, levando em consideração os encaminhamentos necessários;
- Reafirmar a vida e a morte como processos naturais.

Oficinas Especiais

As oficinas especiais são destinadas ao jovem, adulto e ao idoso, quando necessitam de apoio constante ou temporário em diferentes áreas. De modo geral, os educandos indicados para esta oficina apresentam necessidades mais acentuadas de aprendizagem, comportamento disruptivo e limitações no desenvolvimento prejudicando sua interação no ambiente físico e social.

Estas oficinas especiais necessitam de uma forma diferenciada de atendimento e apoios apropriados. Portanto, não é uma oficina estática, onde o educando apresentará desempenho progressivo, a intenção é promover as competências e capacidade de estar com o grupo na totalidade independente da gravidade de sua condição.

Empregabilidade

É de notório conhecimento que a inserção profissional constitui um dos anseios primordiais da maioria dos integrantes da sociedade contemporânea, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. Não obstante, ao longo da história, os indivíduos acometidos por deficiências foram, de maneira excludente, relegados à periferia do tecido social, contribuindo de forma exígua para a esfera produtiva.

Com o advento e a progressão das garantias e direitos conquistados no transcurso das últimas décadas, a inclusão profissional transmutou-se de utopia em realidade tangível. O mercado de trabalho formal viu-se compelido a reavaliar seus paradigmas e incorporar, entre seus colaboradores, indivíduos com deficiência.

Entretanto, dentre o espectro das deficiências, aqueles acometidos por comprometimentos intelectuais enfrentam obstáculos ainda mais pronunciados. Estes indivíduos são frequentemente vítimas de preconceitos e discriminações exacerbadas, em virtude da associação equivocada de sua condição com estados de alienação mental, comportamentos estereotipados e infantilização.

Neste contexto desafiador, a ASIITE (Associação para Inclusão e Inserção no Trabalho e Educação) assume como sua missão precípua a inserção do deficiente intelectual no mercado laboral, assegurando a preservação de seus direitos fundamentais. Ademais, a instituição dedica-se à disseminação de informações acerca do potencial, habilidades e competências deste público frequentemente subestimado.

A ASIITE implementa uma abordagem pedagógica multifacetada, iniciando com uma criteriosa avaliação do desempenho dos educandos em suas oficinas pedagógicas. Considerando os interesses, habilidades e condições físicas individuais, a instituição oferece oportunidades de encaminhamento para programas de estágio e, subsequentemente, para a inclusão no trabalho formal.

Uma das frentes de atuação mais proeminentes da ASIITE é sua oficina de empregabilidade. Este programa visa à capacitação e qualificação do deficiente intelectual para as demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Alinhada às diretrizes do Ministério da Educação (MEC), a instituição proporciona não apenas a inserção dos

educandos no ambiente laboral, mas também um suporte técnico contínuo e acompanhamento in loco.

A ASIITE adota uma metodologia flexível e personalizada, adaptando-se às necessidades específicas de cada empresa parceira e ao perfil individual do educando. O processo de inserção profissional é operacionalizado de forma sistemática, abrangendo as seguintes etapas:

1. Análise minuciosa do posto de trabalho;
2. Realização de palestras de sensibilização;
3. Diagnóstico das necessidades de adaptação da função;
4. Seleção interna criteriosa do candidato;
5. Acompanhamento pós-inserção para garantir a adaptação e o sucesso a longo prazo.

Esta abordagem abrangente e individualizada visa assegurar que pessoas historicamente marginalizadas no mundo do trabalho recebam o suporte necessário para sua efetiva inclusão e permanência no emprego, promovendo assim uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

GRUPOS TEMÁTICOS - Dialogue!

A crescente complexidade e individualismo da sociedade contemporânea, em detrimento dos laços comunitários, impõem novos desafios à convivência humana. Nesse contexto, a educação assume um papel fundamental ao proporcionar aos educandos espaços de reflexão e diálogo sobre questões sociais e cidadania.

Ao reconhecer a indissociabilidade entre o desenvolvimento individual e o contexto social, nossas propostas pedagógicas visam fomentar a construção de um senso de comunidade e a promoção da cidadania ativa. Por meio de práticas colaborativas e mediadas, os educandos são estimulados a expressar suas perspectivas, a dialogar com seus pares e a refletir criticamente sobre as realidades que vivenciam.

O papel do professor/educador nesse processo é essencial. Atuando como mediador, ele cria um ambiente propício para a troca de ideias e a construção de conhecimentos compartilhados. A partir das experiências e inquietações dos próprios educandos, são abordados temas relevantes para a formação de sujeitos críticos e engajados com a transformação social.

Essa abordagem pedagógica, centrada no educando e em suas vivências, permite que os conteúdos sejam mais significativos e relevantes para a vida cotidiana. Ao relacionar os conhecimentos teóricos com as práticas sociais, buscamos promover uma aprendizagem mais profunda e duradoura, capaz de transformar a realidade e construir um futuro mais justo e equitativo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física Adaptada é uma área do conhecimento que visa a inclusão plena de pessoas com deficiência em atividades físicas, desportivas e recreativas, promovendo o desenvolvimento global do indivíduo. Seu propósito central é favorecer a participação ativa, respeitando as diferenças e potencialidades de cada educando, de modo a contribuir para sua autonomia, qualidade de vida e integração social.

Segundo Duarte e Werner (1995, apud Cidade e Freitas, 2002), promover educação física e qualidade de vida nos remete a discutir saúde, movimento e bem-estar como dimensões interdependentes do ser humano. Essa integração deve ser compreendida sob uma ótica biopsicossocial, reconhecendo que corpo, mente e relações sociais se entrelaçam no processo educativo.

Os hábitos sedentários estão associados a diversas doenças crônicas e à perda de funcionalidade, o que reforça a importância de incentivar a prática regular de atividades físicas para todas as idades e condições. Assim, a Educação Física Adaptada assume papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento das capacidades funcionais e emocionais de cada participante.

Justificativa

Para oferecer condicionamento físico, esportes, jogos e brincadeiras voltados ao público com deficiência, partimos dos princípios da inclusão e da diversidade humana. O planejamento pedagógico busca respeitar as individualidades biopsicossociais de cada educando, compreendendo que as diferenças físicas, cognitivas e emocionais influenciam diretamente na forma como cada um interage, aprende e se desenvolve.

O condicionamento físico promove melhorias no sistema músculo-esquelético e cardiovascular, contribuindo para o aumento da força, da flexibilidade e da resistência. Já o esporte adaptado, além de desenvolver habilidades motoras, atua como ferramenta de socialização, cooperação e superação pessoal (Barbanti, 2006).

O lúdico é abordado como meio pedagógico essencial, não apenas como diversão, mas como instrumento de aprendizagem, expressão e interação social. A ludicidade favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, permitindo que os educandos explorem suas capacidades e fortaleçam vínculos interpessoais.

Conforme Gorgatti e Costa (2013), a Educação Física Adaptada deve oportunizar vivências que respeitem as limitações e potencialidades de cada indivíduo, proporcionando um ambiente seguro, acessível e estimulante. Assim, as atividades coletivas — jogos, esportes e brincadeiras — serão sempre planejadas de forma a valorizar a cooperação sobre a competição, garantindo que todos participem ativamente e no seu ritmo.

Objetivos

- Promover melhora na força, resistência cardiovascular e flexibilidade;
- Estimular a prática regular de atividade física e hábitos de vida saudáveis;
- Promover controle da ansiedade, redução do estresse e fortalecimento imunológico;
- Prevenir doenças relacionadas ao sedentarismo (obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares);
- Desenvolver habilidades motoras, cognitivas, equilíbrio e coordenação;
- Respeitar e valorizar as individualidades biopsicossociais dos educandos;
- Favorecer a socialização, cooperação, respeito às regras e trabalho em equipe;

-
- Estimular a autonomia, autoestima e o senso de pertencimento;
 - Promover saúde, bem-estar e educação para a prevenção;
 - Garantir a participação inclusiva de todos, com ênfase na vivência e não no resultado final.

ESPAÇO FÍSICO

Unidade I (Jd. Santo Inácio)

- Galpão
- Ambientes externo

Unidade II (Bairro: Batistini)

- Sala de ginástica
- Gramado
- Campo de futebol
- Ruas dentro da instituição

Metodologia

As aulas de Educação Física Adaptada serão desenvolvidas conforme os temas transversais da BNCC, priorizando a promoção da saúde, da inclusão e da autonomia. As práticas considerarão o perfil biopsicossocial de cada educando, respeitando limitações físicas, emocionais e cognitivas, e valorizando a cooperação em detrimento da competição.

As atividades incluirão: avaliação física e funcional adaptada; caminhadas e alongamentos; treinamentos funcionais, aeróbicos e de força; atividades rítmicas, ginástica e circuitos motores; modalidades desportivas olímpicas e paralímpicas adaptadas; jogos cooperativos e brincadeiras inclusivas; atividades lúdicas voltadas à socialização e expressão emocional.

Serão adotadas estratégias pedagógicas diversificadas — como ensino por estações, atividades em duplas e grupos heterogêneos, utilização de materiais adaptados e incentivo ao feedback positivo. O foco será favorecer a participação de todos, respeitando o ritmo individual e valorizando o progresso pessoal e coletivo.

Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, observando a participação, o envolvimento, o progresso motor, social e afetivo de cada educando. Serão considerados aspectos qualitativos, como cooperação, respeito, autonomia e evolução individual nas atividades.

SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social desempenha um papel fundamental na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, trabalhando para garantir acesso a bens e serviços essenciais e promover a inclusão social. A articulação entre o Serviço Social e a Educação Inclusiva é crucial para fortalecer as ações que visam a inclusão social, a formação da cidadania e a emancipação dos sujeitos sociais.

O modelo biopsicossocial é uma abordagem importante para a avaliação das pessoas com deficiência, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais. O Assistente Social desempenha um papel fundamental nesse processo, realizando estudos de casos, visitas domiciliares, atendimentos às famílias e encaminhamentos necessários.

As atribuições do Assistente Social na ASIIITE são amplas e incluem:

- Avaliação de entrada, afastamento e desligamento dos educandos;
- Realização de visitas domiciliares e atendimentos às famílias;
- Fortalecimento dos vínculos afetivos e orientação para a autonomia;
- Encaminhamentos para serviços públicos e privados;
- Participação nos Conselhos de Assistência Social e da Pessoa com Deficiência;
- Recadastramento anual das famílias atendidas;
- Fortalecimento da função protetiva da família e promoção da participação política.

O trabalho do Assistente Social é fundamental para garantir os direitos das pessoas com deficiência e promover a inclusão social. A ASIIITE é uma Instituição que trabalha para promover a inclusão e a cidadania das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

INTEGRARTE

O INTEGRARTE é um grupo de inclusão formado por bailarinos surdos e bailarinos ouvintes. Essa inclusão é possível graças a um trabalho que busca garantir e estimular o desenvolvimento do ritmo corporal e interior, além de oferecer estímulos que minimizem as perdas ocasionadas pela falta de audição. A inclusão da pessoa com deficiência é fundamental, tanto pelo respeito e responsabilidade social, quanto pelo aprendizado que ela proporciona à equipe nas atividades de trabalho.

Ao longo dos anos, o Integrarte modificou seu formato de atendimento: reduziu as apresentações e passou a realizar aulas de dança para alunos com deficiência atendidos pela rede municipal - EMEBE Rolando Ramacciotti, EMEB Maria Adelaide Rossi, EMEBB Neusa Bassetto, jovens e adultos do SAPDV - Serviço de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual e para os educandos da ASIITE (CEVIPE I e II).

Os estagiários e a coordenadora do programa atendem grupos com deficiência visual, auditiva, intelectual, física e múltiplas deficiências, totalizando mais de 280 alunos por mês. As habilidades são desenvolvidas por meio de diversos estilos de dança, como: Dança Criativa, Danças Urbanas, Danças Brasileiras e do mundo, Dança de Salão e o estilo livre utilizando a fusão de dança com Libras (Língua Brasileira de Sinais). Essa abordagem ocorre de forma teórica e prática, permitindo aos participantes conhecer aspectos pedagógicos históricos, culturais e expressivos da dança – incluindo origem, características, instrumentos musicais, vestimentas e curiosidades.

Nas escolas, propomos conteúdos que contribuam para a ampliação do repertório motor, o desenvolvimento da criatividade, improvisação, expressão corporal, percepção de espaço, tempo, peso e fluência. Dessa forma, vivenciamos a cultura e a educação de forma ampla, com embasamento para as atividades realizadas.

A dança é uma atividade que traz inúmeros benefícios ao ser humano, sem distinção de idade, raça ou gênero. É uma das formas mais completas de trabalhar o corpo, a mente e a autoestima, sendo também uma prática terapêutica e inclusiva. O aprendizado por meio da arte promove consciência corporal, muito importante para alunos que perderam a visão ou que possuem alguma deficiência física, por exemplo.

Podemos citar alguns ganhos claramente visíveis como o aumento de condicionamento físico, melhora na coordenação motora, fortalecimento de musculatura corporal, retardo do envelhecimento, melhora de ritmo, flexibilidade, lateralidade, estímulo à criatividade e autonomia, alta produção de endorfina, serotonina e dopamina que atuam contra a depressão e ainda, queima de calorias. Sem falar sobre a socialização e a sensação de conquista e empoderamento em realizar atividades artísticas. Todos estes benefícios estão associados aos estímulos de foco, concentração e utilização da memória. Compreendemos a dança como um processo artístico, educativo e inclusivo, capaz de promover o aprendizado e de favorecer a socialização.

Objetivos:

- Integrar, por meio da dança, pessoas com e sem deficiência, desenvolvendo a colaboração e o comprometimento entre os estagiários, trabalhando a linguagem corporal, ritmo, coordenação, criatividade, flexibilidade, força, atenção e responsabilidade;
- Capacitar os estagiários do Integrarte para que possam conduzir os atendimentos de forma especializada aos alunos com deficiência auditiva, visual, múltiplas, física e intelectual;
- Desenvolver criações coreográficas de diversos estilos musicais através de uma linguagem que utiliza a fusão de dança com Libras (Língua Brasileira de Sinais);
- Promover atividades em duplas ou grupo, favorecendo a inclusão, a boa comunicação, a responsabilidade com os colegas e a atenção na execução das sequências coreográficas;
- Realizar aulas de dança para: ASIITE - CEVIPE I e CEVIPE II (DI), SAPDV (DV), EMEBB Neusa Bassetto (DA), para os alunos da EMEBE Rolando Ramacciotti e alunos da EMEB Maria Adelaide Rossi (DI);
- Contemplar as propostas pedagógicas das escolas atendidas, por meio de atividades artísticas articuladas aos temas trabalhados em sala de aula.
 - Participar de sábados letivos com apresentações e atividades nas escolas.
- Apresentar coreografias em eventos, escolas, faculdades, empresas, dentro e fora do município de São Bernardo do Campo divulgando a temática da Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Organização dos atendimentos:

O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira, variando entre os períodos da manhã e tarde, totalizando 4 horas diárias, 20 horas semanais.

A equipe do programa Integrarte é composta por 06 bolsistas e 01 coordenadora, responsável pelo acompanhamento diário das atividades.

O desenvolvimento do plano acontece da seguinte forma:

- **Segundas-feiras:**

Manhã: atividades internas na unidade do CEVIPE I: relatórios, controle de presença, planejamento das aulas, reuniões, ensaios, estudo da Libras entre outros;

Tarde: aulas com o grupo SAPDV no Centro Cultural Jacomo Guazzelli – Ferrazópolis ou em espaços alternativos como parques da cidade entre outros espaços culturais.

- **Terças-feiras:**

Manhã e tarde: aulas quinzenais na ASIITE alternando entre CEVIPE I e II;

- **Quartas-feiras:**

Manhã e Tarde: aulas quinzenais nas escolas, alternando entre EMEBE Rolando Ramacciotti e EMEB Maria Adelaide Rossi;

- **Quintas-feiras:**

Manhã: atividades internas na unidade CEVIPE I: relatórios, controle de presença, planejamento das aulas, reuniões, ensaios, estudo da Libras entre outros;

Tarde: aulas na EMEBB Neusa Bassetto;

- **Sextas-feiras:**

Manhã: atividades internas na unidade CEVIPE I: relatórios, controle de presença, planejamento das aulas, reuniões, ensaios, estudo da Libras entre outros;

Tarde: atividades internas Centro Cultural Jacomo Guazzelli – Ferrazópolis ou em espaços alternativos como parques da cidade entre outros espaços culturais.

Descrição das metas de atendimento do Integrarte:

Número de alunos atendidos	Meta mínima	Meta máxima
SAP DV	15	26
ASIITE – CEVIPE I e II	85	168
EMEBE Rolando Ramacciotti	85	140
EMEB Maria Adelaide Rossi	73	130
EMEBB Neusa Bassetto	25	44
TOTAL	283	508

IV - DESCRIÇÃO E QUADRO DAS FASES E EXECUÇÃO DO OBJETO

FASES/METAS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES 2026		X					X					
ENTREVISTAS INICIAIS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS PARA ATUALIZAÇÃO DE DADOS	X	X									X	X
GRUPOS DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
AVALIAR AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EDUCANDO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
APRESENTAÇÃO AO EDUCANDO DO AMBIENTE, PARA CONHECÊ-LO E COMPREENDER SUAS EXPECTATIVAS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
ELABORAÇÃO PELA EQUIPE DO PLANEJAMENTO INDIVIDUAL DE CADA EDUCANDO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
REUNIÃO DE EQUIPE PARA DISCUSSÃO DE CASOS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
INSERÇÃO NA OFICINA: HORTICULTURA / SUBSTRATO ORGÂNICO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
OFICINA FAZENDO ARTE, AUTOGESTÃO, ENVELHE-SER, OFICINAS ESPECIAIS,		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CONDICIONAMENTO FÍSICO E JOGOS, DANÇA, QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
REUNIÕES COM OS EDUCANDOS PARA OBTER DADOS SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
GRUPOS TEMÁTICOS COM OS EDUCANDOS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ESTUDO DE MEIO					X					X	X	
FESTAS COMEMORATIVAS		X				X						X
AVALIAÇÃO PELA EQUIPE DO DESEMPENHO DO EDUCANDO E EVOLUÇÃO			X		X		X		X		X	X
AÇÕES E ATIVIDADES DO INTEGRARTE		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
PRESTAÇÃO DE CONTAS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
FÉRIAS/RECESSO	X						X					

V. RECURSOS FINANCEIROS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO ANALÍTICO

CUSTO MENSAL (por bolsista) – 20 HORAS SEMANAIS

ORD	NOME DO BOLSISTA	INÍCIO	BOLSA ESTÁGIO R\$	VALE TRANSPORTE R\$	SEGURO DE VIDA	TOTAL MENSAL R\$
01	████████████████████ ████████	01.06.2015	R\$ 500,00	Carteira gratuidade	R\$ 21,77	R\$ 521,77
02	A contratar		R\$ 500,00	Carteira gratuidade	R\$ 21,77	R\$ 521,77
TOTAL			R\$ 1.000,00	0,00	43,54	R\$ 1.043,54

Entende-se por bolsista a pessoa com deficiência intelectual oriundo dos programas da ASIITE que se encontra apto para realizar trabalho educativo. É uma oportunidade, por meio do Termo de Colaboração, que a pessoa com deficiência exercite na prática os conhecimentos adquiridos nas atividades socioeducativas, com sistemática supervisão da ASIITE. O estágio pode proceder ao processo de colocação profissional, abarcando o período de treinamento e experiência profissional. É uma interessante estratégia de colocação ao mercado de trabalho.

CUSTO MENSAL (por estagiário) - INTEGRARTE – 20 HORAS SEMANAIS

	NOME DO ESTAGIÁRIO	INÍCIO	BOLSA ESTÁGIO R\$	VALE TRANSPORT E R\$	SEGURO DE VIDA R\$	TOTAL MENSAL R\$
01	████████████████████	04/08/2025	600,00	238,00	R\$ 21,77	859,77
02	████████████████████	24/07/2023	600,00	Carteira gratuidade	R\$ 21,77	621,77
03	████████████████████	22/04/2025	600,00	238,00	R\$ 21,77	859,77
04	████████████████████	10/10/2025	600,00	238,00	R\$ 21,77	859,77
05	████████████████████	25/02/2025	600,00	238,00	R\$ 21,77	859,77
06	████████████████████	01/04/2024	600,00	Carteira gratuidade	R\$ 21,77	621,77
	TOTAL	-	3.600,00	952,00	130,62	4.682,62

Integração através da dança de pessoas com deficiência auditiva junto com pessoas sem deficiência que buscam garantir e estimular o processo de desenvolvimento do ritmo corporal, coordenação e criatividade.

Para a pessoa com deficiência auditiva é trabalhado a autoestima, a autoconfiança, quebrando paradigmas, possibilitando que os estagiários desenvolvam o seu potencial e aprendizado ao máximo.

Os estagiários que não possuem deficiência aprendem a respeitar o deficiente auditivo, visual e intelectual e suas limitações através da inclusão e a busca de uma boa comunicação entre os participantes.

CUSTO MENSAL (por funcionário)

FUNÇÃO	Data de Admissão	SALÁRIO	ADICIONAL TEMPO DE SERVIÇO	SUB-TOTAL	FGTS/PIS 9%	TOTAL	BENEFÍCIOS					TOTAL GERAL	FÉRIAS
							Seguro de Vida R\$	Bem Estar Social R\$	Vale Alimentação R\$	Vale Refeição R\$	Vale Transporte R\$		
Ajudante Geral	09/01/2023	1.948,60	0,00	1.948,60	175,37	2.123,97	21,77	37,00	215,00	600,00	121,09	3.118,83	707,99
Assistente Social	15/02/2021	4.350,83	0,00	4.350,83	391,57	4.742,40	21,77	37,00	0,00	0,00	0,00	4.801,17	1.580,80
Assistente Administrativo	22/08/2016	3.000,00	0,00	3.000,00	270,00	3.270,00	21,77	37,00	215,00	600,00	0,00	4.143,77	1.090,00
Auxiliar Administrativo	23/02/2022	2.500,00	0,00	2.500,00	225,00	2.725,00	21,77	37,00	215,00	600,00	0,00	3.598,77	908,33
Coordenadora	11/05/2023	3.655,96	0,00	3.655,96	329,03	3.984,99	21,77	37,00	0,00	600,00	0,00	4.643,76	1.328,33
Diretor Administrativo	17/10/2011	7.351,16	147,13	7.498,29	674,84	8.173,13	21,77	37,00	0,00	600,00	0,00	8.831,90	2.724,37
Educador Social	01/10/2018	3.350,06	0,00	3.350,06	301,50	3.651,56	21,77	37,00	0,00	600,00	0,00	4.310,33	1.217,18
Educador Social	05/03/2025	3.350,06	0,00	3.350,06	301,50	3.651,56	21,77	37,00	0,00	600,00	0,00	4.310,33	1.217,18
Educadora Social	05/02/2004	3.350,06	156,45	3.506,51	315,58	3.822,09	21,77	37,00	0,00	600,00	24,99	4.505,85	1.274,03
Educadora Social	21/08/2023	3.350,06	0,00	3.350,06	301,50	3.651,56	21,77	37,00	0,00	600,00	0,00	4.310,33	1.217,18
Educadora Social	01.02.2001	3.350,06	178,80	3.528,86	317,59	3.846,45	21,77	37,00	0,00	600,00	0,00	4.505,22	1.282,15
Merendeira	02/03/2020	1.931,04	0,00	1.931,04	173,79	2.104,83	21,77	37,00	215,00	600,00	122,14	3.100,74	701,61
Merendeira	21/09/2015	1.931,04	12,88	1.943,92	174,95	2.118,87	21,77	37,00	215,00	600,00	122,14	3.114,78	706,29
Merendeira	03/02/2020	1.931,04	0,00	1.931,04	173,79	2.104,83	21,77	37,00	215,00	600,00	229,54	3.208,14	701,61
Professor Ed. Física	04/03/2024	3.553,59	0,00	3.553,59	319,82	3.873,41	21,77	37,00	0,00	600,00	227,78	4.759,96	1.291,13
Servente	17/01/2024	1.820,00	0,00	1.820,00	163,80	1.983,80	21,77	37,00	215,00	600,00	128,80	2.986,37	661,26
Servente	12/05/2025	1.820,00	0,00	1.820,00	163,80	1.983,80	21,77	37,00	215,00	600,00	0,00	2.857,57	661,26
VALOR TOTAL		52.543,56	495,26	53.038,82	4.773,43	57.812,25	370,09	629,00	1.720,00	9.600,00	976,48	71.107,82	19.270,70

**VI. LIBERAÇÃO DE RECURSOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS – TÉCNICA E
FINANCEIRA (atual)**

Mês	Funcionários Encargos Sociais 13º Salário Férias	Estagiários Integrarte	Bolsistas	TOTAL GERAL
Janeiro	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Fevereiro	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Março	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Abril	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Maió	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Junho	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Julho	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Agosto	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Setembro	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Outubro	R\$ 71.107,82	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 76.833,98
Novembro	R\$ 100.013,94	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 105.740,10
Dezembro	R\$ 119.284,64	R\$ 4.682,62	R\$ 1.043,54	R\$ 125.010,80
TOTAL	R\$ 930.376,78	R\$ 56.191,44	12.522,48	R\$ 999.090,70

PESQUISA DE MERCADO

Realizamos pesquisa de salário e constatamos que os salários que são oferecidos pela ASIITE, estão de acordo com os praticados no mercado, conforme demonstra o quadro abaixo:

PESQUISA SALARIAL 2025

Cargo	Salários		
	Mínimo R\$	Médio R\$	Máximo R\$
Ajudante Geral	-	1.740,19	2.446,30
Assistente Social	-	3.711,08	6.846,41
Assistente Administrativo	-	2.309,81	3.921,38
Auxiliar Administrativo	-	1.949,71	3.011,12
Coordenador de Equipe	-	4.443,26	9.760,78
Diretor Administrativo	-	18.787,50	55.620,63
Educador Social	-	2.216,76	3.499,36
Merendeira	-	1.893,45	2.828,53
Professor Ed. Física	-	4.160,42	9.793,24
Servente de Limpeza	-	1.673,48	2.275,45

www.salario.com.br/tabela_salarial

Cargo	Salários		
	Mínimo R\$	Médio R\$	Máximo R\$
Ajudante Geral	1.555,45	1.866,55	2.239,85
Assistente Social	2.578,56	3.352,13	4.357,77
Assistente Administrativo	2.183,55	2.620,26	3.144,31
Auxiliar Administrativo	1.720,76	2.064,90	2.477,89
Coordenador de Equipe	3.199,22	4.798,84	7.198,26
Diretor Administrativo	9.057,01	13.585,52	20.378,28
Educador Social	1.985,63	2.581,32	3.355,72
Merendeira	1.600,02	1.920,02	2.304,02
Professor Ed. Física	2.295,16	2.983,71	3.878,82
Servente de Limpeza	1.522,37	1.826,85	2.192,22

trabalhabrasil.com.br/media-salarial

JUSTIFICATIVA DA VANTAGEM ECONÔMICA

A ASIITE é um exemplo de instituição que tem trabalhado incansavelmente para promover a inclusão social e laboral de pessoas com deficiência intelectual. Desde 1990, a parceria com a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo tem sido fundamental para o sucesso dos programas e ações desenvolvidos pela instituição.

A ASIITE entende que a deficiência intelectual não é uma limitação, mas sim uma oportunidade para desenvolver potencialidades e habilidades. A instituição tem trabalhado para qualificar e preparar essas pessoas para o mercado de trabalho formal, promovendo assim a inclusão social e a cidadania.

A colocação profissional é um desafio significativo para pessoas com deficiência intelectual, mas a ASIITE conseguiu superar esse obstáculo ao longo dos anos. Com 264 jovens inseridos no mercado de trabalho formal, a instituição demonstra seu compromisso com a inclusão e a promoção da dignidade dessas pessoas.

A ASIITE também prioriza a conscientização sobre direitos e a inclusão familiar e social, apoiando as famílias dos educandos atendidos. A instituição cumpre uma necessidade social importante, oferecendo serviços que promovem a autonomia e o acesso a direitos.

Em resumo, a ASIITE é uma instituição que tem trabalhado com dedicação e compromisso para promover a inclusão social e laboral de pessoas com deficiência intelectual. A parceria com a Prefeitura de São Bernardo do Campo é essencial para o sucesso dos programas e ações desenvolvidos pela instituição, e é fundamental manter essa parceria para garantir a continuidade dos serviços prestados.

VII. PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO

A vigência do presente plano é de 01/01/2026 a 31/12/2026, conforme pactuado no presente Termo de Colaboração celebrado entre a ASIITE - Associação Santo Inácio para Integração ao Trabalhador Especial e a Secretaria de Educação.

São Bernardo do Campo, 31 de outubro de 2025.

Sandra Perosa Ribeiro
Presidente